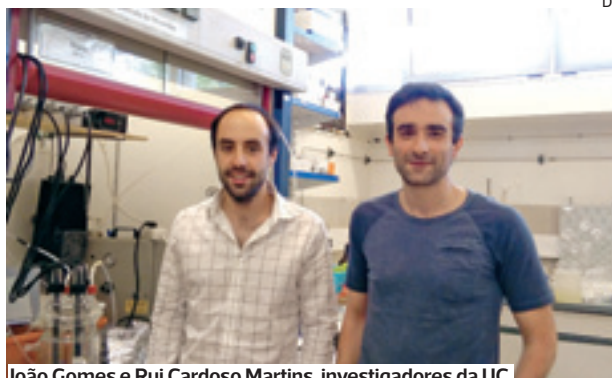




João Gomes e Rui Cardoso Martins, investigadores da UC

DR

Amêijoia asiática pode ser solução para água residual

●●● Seis investigadores da Universidade de Coimbra (UC) estão a desenvolver uma solução inovadora para o tratamento de águas residuais domésticas, com recurso à amêijoia de água doce conhecida como amêijoia asiática.

Uma equipa das faculdades de Ciências e Tecnologia e de Farmácia da UC está a desenvolver “uma solução inovadora para o tratamento de águas residuais domésticas, combinando a utilização de ozono fotocatalítico e biofiltros com uma amêijoia de água doce conhecida como amêijoia asiática”.

O projeto, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, visa descobrir “uma solução integrada e vantajosa do ponto de vista económico” para aumentar a eficácia das estações de tratamento de águas residuais (ETAR), afirma a UC.

Os métodos atualmente adotados para o tratamento de águas residuais domésticas cumprem, em geral, os limites legais, mas “não são completamente eficazes no caso de alguns tipos de poluentes”, adverte Rui Cardoso Martins, coordenador do projeto.

“As águas tratadas que são escoadas para os recursos hídricos apresentam

quantidades significativas de bactérias e vírus, assim como alguns microcontaminantes químicos”, sublinha o investigador.

“As análises efetuadas no âmbito deste estudo em amostras recolhidas em várias ETAR revelaram a presença de grandes quantidades de bactérias e coliformes fecais como, por exemplo, *Escherichia coli* (*E. coli*), e alguns vírus de origem humana”, acrescenta Rui Cardoso Martins.

A metodologia proposta neste estudo pode, simultaneamente, ajudar a mitigar os impactos ecológicos provocados pela amêijoia asiática, uma espécie invasora dos nossos ecossistemas, acreditam os investigadores envolvidos no projeto.

“Esta espécie de bivalve causa também danos significativos na indústria que usa captação de água como, por exemplo, estações de tratamento de água para consumo e centrais termoelétricas, uma vez que cresce e multiplica-se muito rapidamente nas tubagens e outras estruturas, provocando graves problemas de ‘biofouling’ (incrustação)”, explica a UC. Mas “esta amêijoia pode deixar de ser um inimigo quando usada para ‘devorar’ poluentes”.